

O Sítio Arqueológico  
**de Monte  
dos Castelinhos**

Vila Franca de Xira

**Em busca  
de *Ierabriga***



**16 maio 2015**  
**16 abril 2016**


# Monte dos Castelinhos

um **sítio incontornável** para o estudo da romanização da Península Ibérica, em **Vila Franca de Xira**

Ciente da relevância crescente que representa o conhecimento das sucessivas comunidades humanas que ocuparam o nosso território, o Município de Vila Franca de Xira tem vindo a efetuar nos últimos anos uma forte aposta na atividade e investigação arqueológica. Fruto desse labor é a presente exposição e o catálogo que a acompanha - “O Sítio arqueológico de Monte dos Castelinhos. Em busca de Ierabriga.”

**Alberto Mesquita**

Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira



A iniciativa serve de mote para apresentar um ponto de situação sobre a presença romana no baixo-Tejo, sublinhando a centralidade do território de Vila Franca de Xira no âmbito do Vale do Tejo e no quadro da Península Ibérica.

Situado num vasto e imponente planalto, inserido na propriedade privada da Quinta da Marquesa, em Castanheira do Ribatejo, até há bem pouco tempo o Monte dos Castelinhos era uma página olvidada da nossa história.

As escavações aí desenvolvidas pelo Museu Municipal, entre 2008 e 2013, com a colaboração de largas dezenas de alunos universitários e voluntários locais, inseriram-se no âmbito do Projeto “Monte dos Castelinhos: Povoamento e dinâmicas de ocupação em época romana republicana no vale do Tejo”, em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Esta investigação tem vindo a consolidar o conhecimento sobre esta relevante estação arqueológica, assumindo-se hoje como um sítio incontornável para o estudo da romanização no extremo ocidente da Península Ibérica.

Consciente do seu significado e relevância, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem vindo a apostar no seu estudo, conservação e divulgação. Nesse sentido, efetuou-se em 2013 uma exposição sobre o Monte dos Castelinhos e a romanização do Vale do Tejo no Museu Nacional de Arqueologia, assim como, um Congresso Internacional de Arqueologia – A Conquista e Romanização do Vale do Tejo.

Face à relevância científica e patrimonial de Monte dos Castelinhos, a Câmara de Vila Franca de Xira pretende consolidar e

consubstanciar este projeto nos próximos anos. Nesse sentido foi celebrado no passado dia 19 de Setembro de 2013, um protocolo de colaboração com os proprietários da Quinta da Marquesa - onde esta estação se insere - e apresentado à Secretaria de Estado da Cultura (DGPC) um novo projeto plurianual de investigação para o sítio, onde se delineou um novo quadro de estudo, intitulado: Monte dos Castelinhos e romanização do Baixo-Tejo (MOCRATE).

Esperamos que os próximos anos possam esclarecer as problemáticas em torno desta estação. Independentemente de ser ou não a lerrabriga das fontes clássicas, Monte dos Castelinhos já assumiu um papel de destaque no quadro da Arqueologia Ibérica, sendo com grande regozijo que assinalamos a cedência de uma das suas peças mais emblemáticas - o escudo romano - para figurar na exposição internacional “Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois Povos” no Museu Nacional de Arte Romana de Espanha - Mérida em 2015 e em 2016 no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa.

Para a presente exposição pudemos contar com o apoio e colaboração institucional do Museu Nacional de Arqueologia e do Município de Alenquer através da cedência de um importante acervo de peças romanas do Museu Hipólito Cabaço, com a qual muito nos congratulamos.

Pela autorização e apoio na realização destes trabalhos na sua propriedade, expressamos os nossos agradecimentos à Dra. Maria Luísa Freire Moreira Dias Correia ao Dr. Paulo Freire Moreira.



## O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE MONTE DOS CASTELINHOS

A estação arqueológica de Monte dos Castelinhos encontra-se numa área de portela de ligação natural entre as margens do Tejo e o interior da Península de Lisboa, através do vale do Rio Grande da Pipa.

As características da sua implantação, com ampla visibilidade e defensibilidade, levam a que a sua localização assuma uma posição geoestratégia de controlo de uma zona de fronteira natural.

As áreas colocadas a descoberto revelaram um notável conjunto urbano de época romana republicana em excelente estado de preservação. A análise da sua planta permite identificar distintos edifícios e áreas de circulação obedecendo a um plano predefinido de cariz ortogonal, que denota um elevado padrão de romanização. Pouco tempo após ter sido edificado o povoado é abandonado de forma brusca e repentina. As paredes são derrubadas, os telhados colapsam, e nesses níveis de destruição recolheram-se diversos elementos de armamento militar itálico compatíveis com um cenário bélico.

O estudo dos materiais importados, leva-nos a sublinhar a homogeneidade do espólio exuma-

do e das suas associações formais, enquadradas na segunda metade do século I a.C. (50 a 30 a.C.).

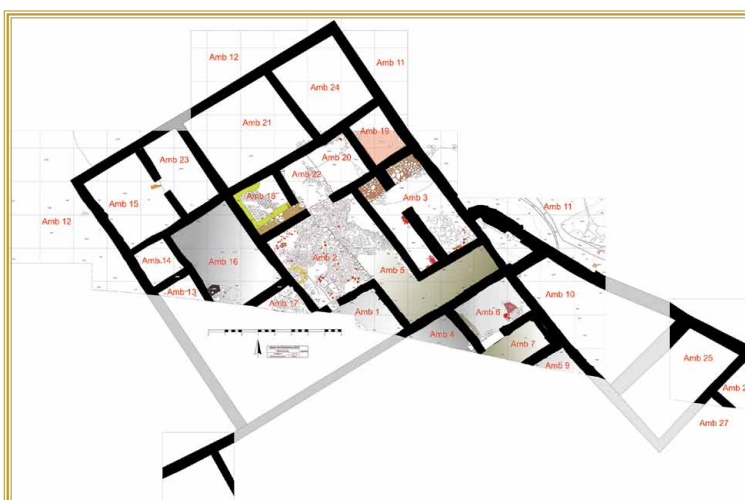
Um dos elementos mais surpreendentes das escavações em Monte dos Castelinhos foi a presença de diversos elementos de cariz militar atestando a presença do Exército romano.

A construção de raiz, de um sítio desta dimensão, em meados do século I a.C., e a sua brusca destruição, apenas alguns anos depois, levanta um amplo quadro de questões que nos encontramos a tentar clarificar e que se prendem com a interpretação da funcionalidade e relevância deste sítio arqueológico.

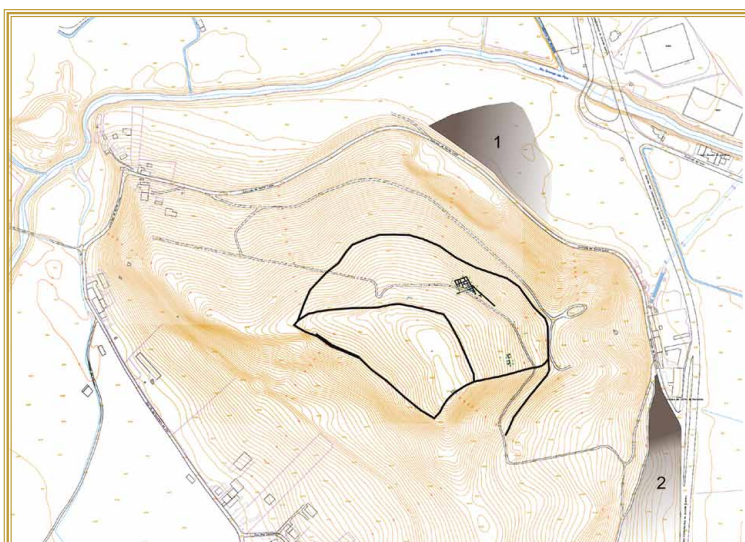
Apesar desta destruição o sítio não é totalmente abandonado. As últimas investigações permitem sustentar uma continuidade de ocupação em época Imperial até à antiguidade tardia. Apesar das escavações ainda não estarem concluídas o conhecimento que dispomos leva-nos a sublinhar a relevância científica, patrimonial e turística desta invulgar estação arqueológica, que vem aduzir uma nova página sobre a história da presença romana no ocidente peninsular.



**Figura 1** Localização do Monte dos Castelinhos na península Ibérica em geral e no vale do Tejo em particular, com a localização dos dois principais núcleos urbanos.



**Figura 2** Planta simplificada das estruturas identificadas na área de escavação da Sondagem 4, com a denominação dos diversos ambientes. A negro estruturas já a descoberto e a cinzento a sua possível continuação.



**Figura 3** Levantamento topográfico do Monte dos Castelinhos com a localização do seu sistema defensivo. A zona a cinzento corresponde a manchas de dispersão de material. O n.º 1 a uma zona com uma lata diacronia que se estende desde o século I a.C. até ao séc. VI d.C. O N.º 2 interpretamos como área de necrópole junto à via e zona industrial.



## Material de Construção

A descoberta em Monte dos Castelinhos de abundante e diversificado material de construção atesta uma mudança profunda das práticas construtivas, integrando as aportações de novas técnicas e conceitos arquitetónicos de raiz Itálica. Sublinhe-se que estes eram desconhecidos à data no ocidente peninsular.

A atividade de fiação e tecelagem encontra-se bem representada pelos cossoiros e pelos numerosos pesos de tear.

## Cerâmica Comum

O conjunto das cerâmicas comuns é extremamente diversificado refletindo uma diversidade de proveniências e de morfologias.

A sua presença pautava o quotidiano e encontra-se ligada, a práticas de higiene, preparação e confeção de alimentos, armazenamento e transporte. O seu estudo permite vislumbrar a cultura, hábitos e tradições das populações locais.

## Importações

A par da arquitetura um dos dados que sustenta estarmos perante uma população fortemente romanizada é a abundância de artigos exógenos nos contextos domésticos escavados.

Estes objetos importados de formas e funções estranhas ao mundo indígena atestam hábitos culturais e comensais de plena romanidade.





## Numismas e Armamento

A escavação cuidada dos níveis de destruição de Castelinhos permitiu identificar diversos elementos de armamento militar itálico compatíveis com um cenário bélico. Neste contexto exumou-se um escudo em ferro, glandes de chumbo, pontas de lança, balas de catapulta, assim como militarica, ou seja, elementos de equipamento militar romano, como fíbulas, fivelas de armadura, fechos de cinturão e tachas de cáligas.

## O Tejo como via de comunicação

O museu de Vila Franca de Xira possui no seu acervo um conjunto invulgar de ânforas de época romana, provenientes de recolhas efetuadas por pescadores no rio Tejo.

Entre este conjunto, destaca-se as peças de época romana republicana. Apesar de estas carecerem, de um enquadramento a nível contextual é plausível que atestem a existência de dois naufrágios distintos um do século II a.C. essencialmente composto por ânforas itálicas e outro coerente com a cronologia de ocupação de Monte dos Castelinhos.

É precisamente este registo de importações, com proveniências essencialmente do sul peninsular e com produções ainda minoritárias dos vales do Tejo e do Sado que identificámos em Monte dos Castelinhos.

Um dos dados mais inesperados, entre estas produções de cariz regional, foi a constatação, da existência de uma produção de contentores que reproduzem a morfologia das ânforas da Classe 67.



## De *Augustus* à antiguidade tardia

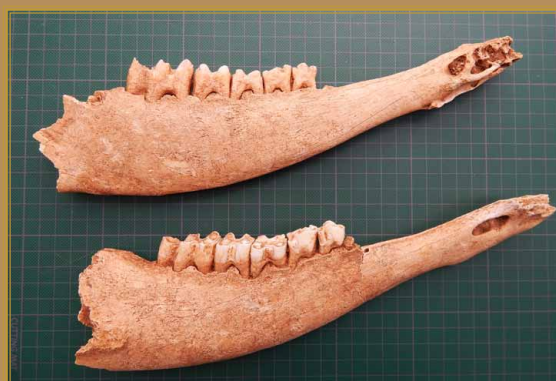
Apesar de destruído na segunda metade do século I a.C., temos dados que nos permitem afirmar que o sítio não é de todo abandonado.

Se a escavação ainda não revelou contundentemente vestígios estruturais desta fase. Quer no Monte quer nos férteis terrenos do seu sopé, a recolha de cerâmicas importadas, numismas, elementos arquitetónicos e epigráficos falam-nos de uma relevante ocupação desde época de Augusto até à antiguidade tardia.

## Zooarqueologia

A Zooarqueologia consiste no estudo dos ossos de animais recuperados em escavações arqueológicas. Estes são restos de animais que fizeram parte da dieta das pessoas que ocuparam o sítio ou da sua convivência.

No Monte dos Castelinhos foram encontrados sobretudo desperdícios de alimentação, restos de animais domésticos como a ovelha, cabra, vaca e porco mas também de animais selvagens como o veado, corço e coelho.



## Em busca de *Ierabriga*

A densidade de povoamento romano, nesta região fez com que desde cedo aqui fosse presumido a existência de um centro urbano de alguma importância - *Ierabriga*.

A existência deste núcleo é referida nas fontes Clássicas, no Itinerário de Antonino, na cosmografia do anónimo de Ravena e na Geografia de Ptolomeu.

A sua presumível localização tem vindo a oscilar desde o século XVI entre a antiga Vila de Povos, Alenquer (Paredes/Quinta do Bravo) e Vila Franca de Xira.

Face aos recentes dados do projeto de Monte dos Castelinhos, julgamos ser pertinente alvitrar que este povoado poderá corresponder à primitiva localização de *Ierabriga*.

Dada a sua implantação na paisagem e a presença de estruturas defensivas, estaríamos perante uma localização adequada de um local com o sufixo *briga*.

Poderia assim, ter existido uma mudança em meados do século I d.C. da localização da antiga fortificação de *Ierabriga*, para uma nova implantação, na área de Paredes, onde a topografia e a abundância de água facilitaria a construção dos novos equipamentos que o gosto de influência itálica requeria.





## Exposição

### Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu Municipal Vila Franca de Xira  
Museu Nacional de Arqueologia  
Vice-Presidente da CMVFX  
Fernando Paulo Ferreira  
2015

### Coordenação Geral

Fátima Faria Roque

### Comissariado Científico

Henrique Mendes/João Pimenta

### Museografia

Carla Félix/Henrique Mendes/João Pimenta

### Consultor Científico

Carlos Fabião

### Apoio Administrativo

Anabela Fernandes/Célia Silva

### Design expositivo

Carla Félix

### Cedência de peças

Museu Hipólito Cabaço – Alenquer  
Museu Nacional de Arqueologia

### Fotografia e tratamento de imagem

Ricardo Caetano/Helder Dias/João Pimenta

### Vídeo

Vítor Cartaxo/Henrique Mendes

### Ilustrador Histórico

César Figueiredo

### Maquetista

Carlos Loureiro

### Conservação e Restauro

Sílvia Cóprio/ Moisés Costa/ Amélia Gonçalves/Ana Libório/Rita Matos/Henrique Mendes/João Miguel Salgado/Margarida Santos/ Matias Tissot

### Comunicação

Cláudio Lotra/Carla Coquenim

### Produção, impressão, montagem e transportes

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Henrique Mendes/ Helder Dias/ João Pimenta/ Miguel Oliveira  
Eletricidade  
David Costa/Guilherme Rómulo

### Carpintaria

Edgar Lúcio/Gilberto Martins/ José Travassos/ Vitalino Lopes

### Pintura

António Manuel/Ricardo Pereira

### Serviço Educativo

Paulo Silva/Rosário da Mata/Tiago Soares

### Seguros

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

### Parceria institucional

#### com o Museu Nacional de Arqueologia

Agradecimento especial ao seu Diretor Dr. António Carvalho

### Agradecimentos

Maria Luísa Freire Moreira Dias Correia e Paulo Freire Moreira (Proprietários de Monte de Castelinhos)  
Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alenquer  
Pedro Miguel Ferreira Folgado  
Ao Sr. José Barreto Domingos

## Jornal

### Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu Municipal Vila Franca de Xira  
Museu Nacional de Arqueologia  
Vice-Presidente da CMVFX  
Fernando Paulo Ferreira  
Maio de 2015

### Coordenação

Fátima Faria Roque

### Organização e coordenação editorial

João Pimenta

### Textos

Cleia Detry  
Henrique Mendes  
Alberto Mesquita  
João Pimenta

### Design e Paginação

Carla Félix

### Impressão

Tipografia Municipal

### Tiragem

1000 exemplares



**CÂMARA MUNICIPAL  
DE VILA FRANCA DE XIRA**

[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Direção-Geral do Património Cultural

